

# OS RIDÍCULOS

N.º 212-21-11-74

DIRECTOR **SILVA NOBRE**

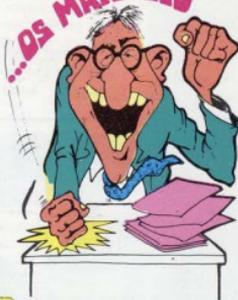
PREÇO - 7\$50

...SOMOS OS MELHORES



**C**APACIDADE

...OS MAIORES



**D**IMENSÃO

...OS MAIS PUROS...



**S**IMPLICIDADE

DOS JORNAIS  
RAPAZOTE  
ANDA VESTIDO  
DE PADRE  
NO NORTE DO PAÍS



QUE S. SALAZAR  
PROTEJA...  
OS MELHORES  
OS MAIORES  
E OS MAIS  
PUROS!



# as octanas da gasolina



ção dos nossos armazenistas! Eles é que estão aqui a viver cheios de dificuldades, sem puderem ir à terra nem nada, e têm o trabalho de receber todas as semanas a gasolina e metê-la nos alambiques para depois de refinada e venderem, e isso é um trabalho! Você tem que compreender que eles têm que ganhar algum!

— Tá bem, pá, eu compreendo isso! Mas afinal se a gente não der o petróleo, como é que eles ganham a vida?

— Sei lá! A gente depois pensa! Talvez vocês tenham outras coisas para vender: támaras, ou pecegos, ou qualquer coisa...

— Não! Tem paciência, amigo Henry. A coisa não está certa. Eu não me importo de te ceder uns quantos bidôns de gasolina, porque já sei que vocês precisam muito dela, mas para isso vocês também não podem estar a esfolar o público dessa maneira!

— De cada vez que a gente aumenta dez tostões em litro, vocês aumentam logo cinco

paus. Ora isso não pode ser!

— Mas não pode ser porque? Se vocês querem mais as duas coras... lá as recebem! O que é que vocês se importam que a gente ganhe mais cinco paus?

— Porque isso é imorral! Isso é o que a malta toda anda a refilar por esse mundo, Henrique! Então tu já te esqueceste por tu mesmo neste andado por essas terras todas a dizer que é indecente explorarem-se os desgraçadinhos?

— É pá, mas isso é conversar e fazer discursos é uma coisa, e os lucrozinhos das nossas companhias é outra!

— Mas a malta cá não papa desses grupos, Henriquinho! A gente aqui decidiu fazer como a Inspeção das Actividades económicas dali daqueles gajos ao pé da praia. A gente é que tem o pipitrol e por isso a gente é que faz os preços. E depois é preciso arranjar brigadas de inspeção para ver se não há especulação! E nisso de especulação, meu querido Henriquinho... vocês são uns barras! Mal a gente desvia um

olho... pronto! Já está fixado!

— É pá, não é tanto assim... Nós até temos sempre ajudado toda a gente...

— Claro, Claro, meu velho. Aqui para nós... a gente sabe. Ora vê lá tu se enfiar barretes desses aos parceiros lá do norte...

— Tá bem, mas esses gajos são uns ordinários! Não têm a vossa finesse, a vossa categoria, o vosso bom coração...

— Está-se a lixar e eu a ver. Deixa-te de conversas, Henriquinho. Com essas não adormeces tu.

— Oh, Faical! Então nós que estamos sempre ao vosso lado, a ajudar os sub-desenvolvidos...

— Sub-desenvolvida era a minha avó e mesmo assim casou-se. E se tu pensas que me vens cá cantar a canção do bandido para levares pipitrol mais barato, muda de ideias e de roupa interior. A gente não adormece.

— Também, estás um chato! Qualquer dia, quando os judeus te começarem a dar

beliscões, vens logo a correr a pedir batatinhas...

— Nisso é que tu te enganas. Fica sabendo que a gente cá por casa já começa a pensar que mais vale um bom e honesto inimigo do que amigos como vocês...

— É pá isso é indecente! E tenho eu andado tanta vez aqui a visitar-te, e a dizer que sou teu amigo!

— Pois é por isso mesmo! Olha, diz lá ao teu pipitrol que vá encher o tanque, mas não te esqueças de assinar o vale. E fica sabendo que o vou deus contar nas contas dos teus armazenistas!

— O quê? Tu tinhas coragem para fazer isso?

— Tinha e tenho. E olha, podes dizer lá ao teu patrão que talvez seja melhor mudar de carro.

— Porquê?

— Porque parece que esta nossa gasolina tem muitas octanas. E sabes, com estas gasolinas muito fortes, os Fords parece que não se aguentam...

— Bom dia! O senhor Faical está?

— Não sei. Vou ver. Diz-me o seu nome, faz favor?

— Olhe diga-lhe que é o "querido Henrique". Ele já sabe...

— Um momento.

— Meu querido Henrique! Ha que tempo que o não via! Como tem passado? Quando é que nós nos encontramos pela última vez? Deixe-me ver... foi na quarta feira, não foi?

— Foi, e eu como tinha que passar hoje aqui perto, disse ao piloto para descer um bocadinho para o vir cumprimentar...

— Fez muito bem, fez muito bem! Queria alguma coisa em especial? Já sabe que a casa está às suas ordens...

— Olhe, para dizer a verdade, queria. O piloto disse-me que estava com pouca gasolina, e se o amigo Faical me pudesse dispensar um bocadinho... af uns quantos bidôns...

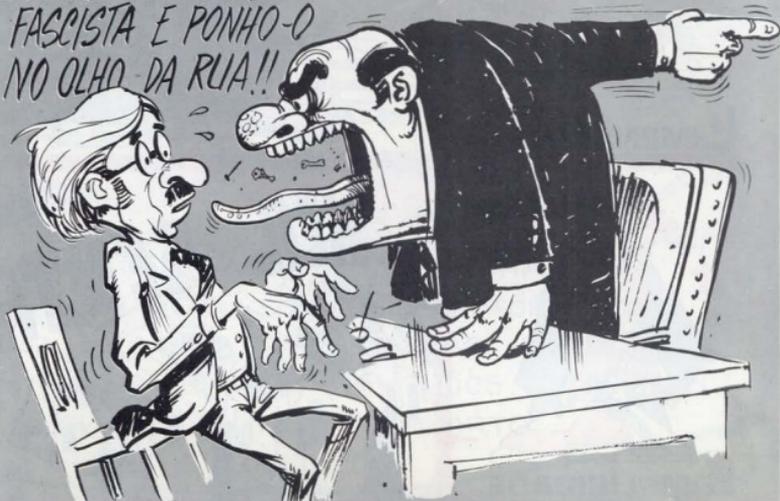
— Bem Henry, você sabe que pode contar comigo, para tudo o que precisar! Mas sabe, esses gajos dos postos de gasolina são uns chatos. Eles agora não aceitam vales...

— Oh amigo Faical, mas já sabe que eu pago sempre...

— Tá bem, mas a verdade é que eles fizeram para aí uma reunião lá do sindicato deles, e você sabe como são essas coisas dos sindicatos: fartaram-se de gritar, e dizer que tinham aumentado o preço para ver se ganhavam o 13 mês, e que afinal os armazénistas que vocês aqui têm estão a ficar mais caro aos clientes, e eles é que ganham tudo...

— Mas amigo Faical, você compreende também a posi-

**EU FASCITA?! VOCÊ CHAMA-ME OUTRA VEZ FASCISTA E PONHO-O NO OLHO DA RUA!!**



## IMPINGEM EM SOLTURA

E depois há o caso daquele homem que queria comprar um andar nos arredores de Lisboa, mas em sítio onde a poluição da cidade não chegasse.

O vendedor levou-o até um terreno distante. E quando o comprador viu no céu uma nuvem escura, tranquilizou-o:

— E seja descansado, que aquilo não é a poluição de Lisboa.

E depois duma pausa:

— É a da Amadora. . .

Parece que a C.P. vai processar os americanos que andam por aí. Diz que gastou fortunas enormes e longos anos de trabalho a pôr tabuletas de PARE, OLHE E ESCUTE ao longo do país, e que agora os homens da CIA andam a servir-se dessas tabuletas para orientar os seus trabalhos. . .

Enquanto houver um português calão, a maioria continua (silenciosa)

Quem quer vai quem não quer manda a CIA

— Eu sou democrata. E você?

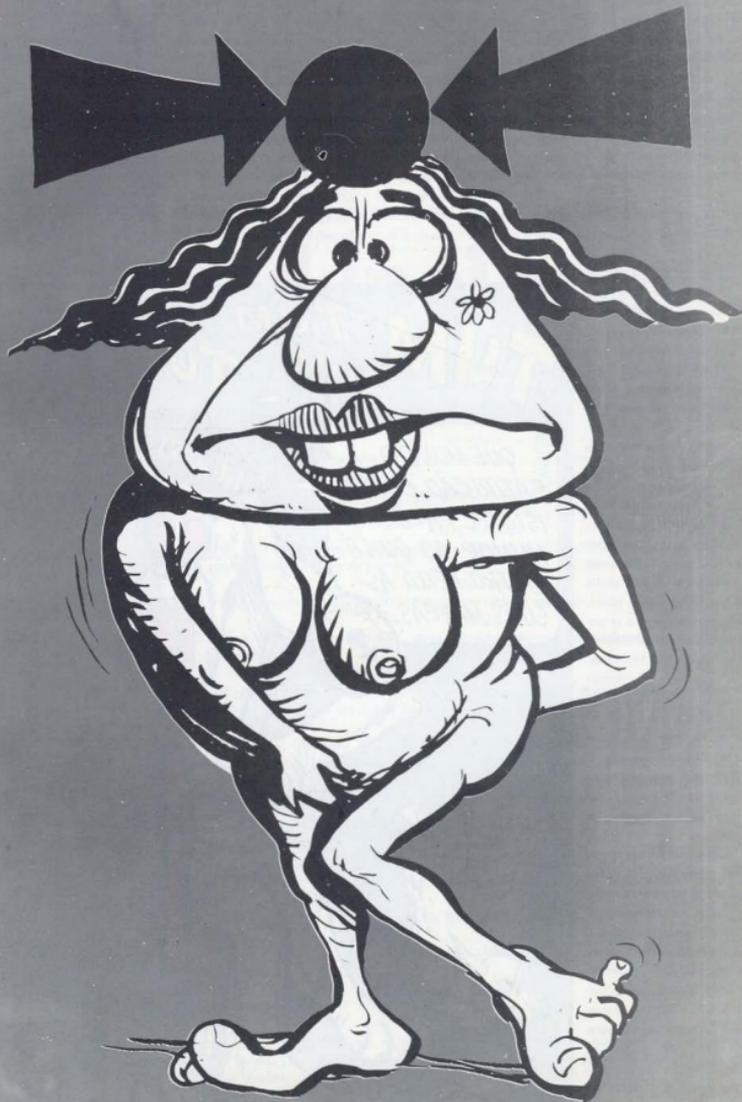
— Eu sou do Seixal. . .

Pide que não se vê, não se sente.

Antigamente pregavam-se partidas; hoje pregam-se partidos. . .

Parece que os esforços da CIA, para ir ao cúmulo de continuar a fomentar broncas do calibre daquelas das mercenárias chilenas, são caso para dizer: — Porque não vão para o caminho mais simples que é partir-lhes os correspondentes contactos internos? Era melhor!

# AS PURITANAS DO CENTRO



# SATIRICADELA

— Vocês são umas bestas! É o que vocês são, mais nada! Ando eu a pagar uma verdadeira fortuna a uma data de cavalgadas que estavam convencidos que percebiam do escritório, e no fim o que se vê? Sim, digam lá? O que se vê? O que é que vocês vê, ó seu pinta monos daltônico?

— Eu... eu...  
— Você uma gaita! Você é uma nulidade! Como pintor não presta nem para pintar letras em paredes, seu imbecil desbotado! Então você é o

nosso primeiro desenhador, ou pelo menos está convencido que o é, e nem sequer se lembrou de ter aquela ideia genial de desenharmos um cão a dizer béu-béu? É para isso que eu lhe pago? Tá claro: você não tem intelecto para tanto! Nestas coisas é que se vê quem tem ideias! E ideias é coisa que você nunca teve! Veja lá! Achate para ali os olhos! Claro, eu sei que pelos trinta contos que lhe pago cada mês também não podia pedir que você tivesse ideias: e portanto você nunca se poderia ter lembrado dum desarrancanço daqueles! Mas repare, e aprenda, seu burro! Repare no tremendo impacto artístico e televisivo, incisivo e canino, daquele cão a dizer béu-béu! Aquilo é bairrista! É arte da boa! Aquilo é de artista! Melhor que Malhoa!

— Mas senhor director, a gente pensou...

— Pois o mal é esse! Vocês pensam, vocês pensam! Vocês o que são é burros! Quem é que lhes deu ordem para pensar isso? Ninguém! Isso é reacionarismo puro! Vocês são, como eles dizem, alienantes e ultra reacionários! Vocês sabem lá o ABC do humorismo! Aproveitem agora, seus burros! Ali é que se aprende! Então vocês não têm a menos a coragem de reconhecer que só agora é que o humorismo nasceu? Que diabo! Afinal e vocês, ó seus

escrevinhadores não se sentem esmagados perante aqueles génios?

Eu sei que ter ideias originais não é para todos: e também não quero exigir de vocês mais do que podem dar: mas que diabo! Vocês não podiam ter tido aquela ideia tão original, tão extraordinária, tão brilhante dos meninos da mocidade a levar com os pudins na cara? Aquilo é de

génio! Não de passar muitos anos antes de alguém conseguir desarrancar uma ideia tão brilhante como aquela! E a do autoclismo? O impacto identifica-se tanto com o tão elevada sátira, que até meta pena a gente estar a ouvir aquele humor todo a ri pelo cano abaixo!

— E o pior, senhor director é que parece que eles também vão publicar aquilo...

— Pois! E você ainda me vêm lembrar isso! Vai ser o descalabro de toda a imprensa! Nunca mais se vende um único jornal! Nem diários, nem jornais da tarde, nem revistas, nem nada! Vocês verão: Temos todos, escritores, pintores, editores, directores e colaboradores, que mudar de ofício. Acabou a nossa carreira! E ninguém tem o direito de se queixar:

porque eles, os génios, tiveram a magnanimidade de nos avisar: Eles bem disseram: Tudo o que em humorismo se tinha feito até agora era alienante, ultra-reacionário e estupidificante!

— Eles disseram que havia uma lacuna...

— Claro! E como génios, e como o saber que têm, logo haviam de ir para a lacuna da Mfê TV!

— Mas se ficarem por ali...

— Quali! Não seja alienante! Não continue a ser ultra-reacionário! Então você não é capaz de meter nessa estupidificante cabeça que o humor é uma arma pedagógica? Você não percebe que no estado em que está o ensino em Portugal, eles vieram finalmente resolver a crise do nosso ensino? Vamos, meus senhores: vamos a aprender com os mestres! E gravem nos vossos míseros e abjectos intelectos estas definições mestras, porque eles é que sabem: É preciso fazer um humor popular (como vocês viram) de base democrática e progressista mas não partidária (como eles fizeram) com um sentido pedagógico (como aquela dos meninos mal-criados na escola) procurando sempre ter em conta a realidade política do momento que o país atravessa (como aquela dos filmes do Marcelo e dos outros).

O resto... é alienante: Reacionário. Estupidificante. E vamos seguir tudo à risca, ao menos para ver se nos aguentamos mais umas semanas sem ter que ir para o desemprego. Vamos copiar tudo. Vamos fazer igualzinho a eles. E até já tenho um título para ver se conseguimos acitação popular:

— Tem que ser um título de sátira...

— Pois é. Vamos fazer a SATIRICADELA.



# CRÓNICAS MEDIEVAIS



- EL-REI  
— Sus, D. Paio! Acorreide! Vinde prestes que à rasquinha me encontro!  
D. PAIO  
— Dizeide, dizeide, senhor! Aqui me tendes! Acaso estades enfermo?  
EL-REI  
— Enfermo? Pior do que isso! Já vos disse! Tendes na vossa frente um monarca à la rasque!  
D. PAIO  
— Prestes chamarei um físico! Quereides uma purga ou um clistér?  
EL-REI  
— Uma purga? Um clistér? Ensandecesteis, D. Paio? Pois se eu já não aguento as tripas!  
Ai... ai! Aguentaide aí que tenho que ir a correr p'ra privada!  
D. PAIO  
— Senhor! Senhor!  
D. BRIOLANJA  
— Que chavascal estades fazendo aqui na real ante-câmara, D. Paio? Julgades que estades na Praça da Figueira? Olvidaís que ainda não é meio dia, e que eu e a minha estreiosa filha Natalina Aldegundes estamos fazendo o nosso sono de beleza?  
D. PAIO  
— Perdoaide, senhora minha! Foi el-rei que se sentiu subitamente indisposto...  
D. BRIOLANJA  
— El-rei indisposto? Por certo andou ontem nos copos! E onde foi ele?

## o depoimento

- D. PAIO  
— Foi à merda... perdoai-me o plebeísmo, senhora minha: foi a correr para a privada...  
D. BRIOLANJA  
— Vem a dar na mesma! Mas que tem ele?  
D. PAIO  
— Não sei, senhora minha. Mas se me perguntaisdes... coisa importante deve ser. E não me cheira bem...  
D. BRIOLANJA  
— Se ele se queixa das tripas... não admira. No entanto...  
ALDEGUNDES  
— Mamã! D. Paio! A que se deve todo este chinfrim a esta hora da madrugada? Ignoraisdes que pouco passa das onze da manhã?  
D. BRIOLANJA  
— É o tã pai, minha estreiosa filha. Parece que está de esguicho.  
D. PAIO  
— Senhora, se me permitides... devo elucidar-vos que me pareceu que algo afligia pensamente el-rei...  
D. BRIOLANJA  
— Claro! Certo seriam os feijões que comeu ontem ao jantar, e os copázios de cachaça que emborcou a seguir! Não sei já que lhe faça; está pior que o D. Alonso Maçaneta...  
EL-REI  
— Calaide-vos, senhora com as vossas aleivosias! Ficaide sabendo que a ocasional destemperança das minhas reais tripas tem motivos de grave importância política. Bem sabeides que político sou. Bem sabeides que desde menino e moço a tenho servido, e que a política vive dentro de mim. Desta vez está nas minhas tripas...  
D. PAIO  
— Eu sempre disse que isso da vossa política cheirava mal...  
EL-REI  
— Soides uma cataplasma morna, D. Paio. Não servides para grande coisa! Acaso sabeides porque motivo me encontraídes assim? Acaso pensaisdes porque razões estou vivendo estas aflições?  
D. BRIOLANJA  
— Feijões!  
ALDEGUNDES  
— Disparates!  
D. PAIO  
— Foi a salada...  
EL-REI  
— Dos tomates! É isso mesmo, na parte que diz respeito aos morfos. Mas não é aí que o gato vai às filhoses. Outros motivos mais fortes espremeram as minhas reais tripas! E ainda bem que aqui vos achaisdes todos juntos, para reunirmos conselho...  
D. PAIO  
— Mas senhor, nós já não temos conselho!

# TEATRINHO RELAM PAGO

AI SE O GAJO PÁRA DE TRABALHAR! ...



TUM  
TUM  
TUM  
TUM  
TUM



O EX-PIDE: — Esteja descansado, sr. Doutor. Nós continuamos a aproveitar todas as oportunidades. E a nossa hora há-de chegar!  
O FASCISTA: — Muito bem, muito bem! (aparte) — Ai se estes gajos param de trabalhar!

O CONSTRUTOR: — Deixem lá, que o pior já passou. Agora vamos progredir num ritmo nunca visto!

O PESSOAL: — Ainda bem, pois! (aparte) — Ai se este gajo pára de trabalhar!

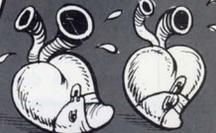
TUM!  
TUM! TUM!  
TUM! TUM!



SE AQUELE CORAÇÃO PÁRA DE TRABALHAR, O QUE VAI SER DE NÓS?...



QUAAAA!  
QUAAAA!



OS COLADORES DE CARTAZES: — Pronto: Já colámos mais cinco mil em todas as paredes, por cima dos dos deles!  
O MANIFESTANTE: — Bestial, rapazes! Continuem! (aparte) — Ai se estes gajos param de trabalhar!

O DIRECTOR DE PROGRAMAS: — Há aqui uns espaços livres na programação. O que é que metemos para preencher?

O ASSISTENTE DE TV: — Ainda temos umas cinco mesas redondas! (aparte) — Ai se estes gajos param de trabalhar!

ELA: — Enfim sós, meu amor! Vem! Vem depressa!  
ELE: — Eu... eu... (aparte) — Ai se este gajo pára de trabalhar!

O CRÍTICO: — Já era altura dos produtores fazerem melhor em vez de explorarem situações batidas e ainda por cima falhas de originalidade.

O PRODUTOR: — Raios partam este crítico! (aparte) — Ai se este gajo parasse de trabalhar!

## ORA CONTE-NOS... O QUE PENSA DO AUMENTO DOS TRANSPORTES?



EMPREGADO DA CARRIS  
AINDA SE ME TOCASSE ALGUM!...



PRA MIM É IGUAL AO LITRO... PAGO SEMPRE O MESMO!...



EMPREGADA DE SAPATARIA  
FINALMENTE VOU SER FUNCIONÁRIA DE UMA INDÚSTRIA PRÓSPERA!...



ADMINISTRADOR  
NÃO DEVER HAVER GRANDES PROBLEMAS, PORQUE AINDA HÁ DIAS OUVI DIZER NA TV, QUE NÃO SE FAZIAM MAIS B.S. COLAS PARA BENEFICIAR OS TRANSPORTES DOS OPERÁRIOS!



NÃO ME DIGAM QUE VÃO AUMENTAR OS 'MERCEDES', OS 'ROLLS-ROYCE' OU OS 'JAGUARES'...



ESTAMOS BEM LIXADOS



SE ESTE CORAÇÃO PÁRA DE TRABALHAR!...

# INCULTURA SUPERIOR

Ora agora é que é, meus queridos amigos, leitores, servidores, admiradores e opositores! Agora é que eu vos vou finalmente ensinar aquilo que vocês na vossa supina ignorância ainda não conseguiram meter nestas aligocéfalas pinhas: o que é a cultura e o que é a incultura.

Ora primeiro que tudo, e como se deprende, a palavra original é CULTURA. Só muito mais tarde é que aparece a INCULTURA.

E quando se trata de cultura, toda a gente sabe que deve ter prioridade absoluta a cultura da terra. Lá disse o criador quando deu ordem de despejo ao pai Adão: "cultivarás a terra com o suor do teu rosto!".

Evidentemente que ele nessa altura não fez qualquer referência nem a tractores nem a debulhadoras, primeiro porque ainda não havia nenhuma dessas alfaias. E depois porque se o tivesse dito isso poderia ser considerado como uma punição com pena suspensa, coisa que também ainda não tinha sido inventada.

Teve sempre portanto prioridade absoluta a cultura da terra. E essa história de se pensar que

a terra deve ser cultivada pelo "ignotus populus", que é assim como quem diz, por pessoas que mal sabem desenhar o seu nome, também já foi chão que deu uvas. Hoje a terra deve ser a sua cultura, por gente que já tenha a sua própria cultura. Cultura de espírito, entenda-se. Se assim poderemos esperar que as nossas terras venham a receber o tratamento e o desenvolvimento que merecem, e que as farão florescer numa forma até aqui nunca vista.

Assim de futuro e com a nova técnica de dedicar à cultura da terra, pessoas de cultura escolar avançada e que se encontram ocasionalmente disponíveis nas futilidades escolares para se entregarem à sacrosanta e prioritíssima cultura dos campos, em breve ouviremos um diálogo como este:

— Oh senhor Joaquim Alarcão, meu estimado colaborador: Quer fazer-me o favor de promover a exumação dos tuberculos solanáceos? Sabe, é que o sol aproxima-se do zenite... Olhe, meu amigo, e depois disso (claro, se assim o achar conveniente) poderia trazer-me cerca de cinco hectogramas de plantas apiáceas, e pulverizar alguma matéria fermentativa fertilizante sobre as culturas espoáceas!

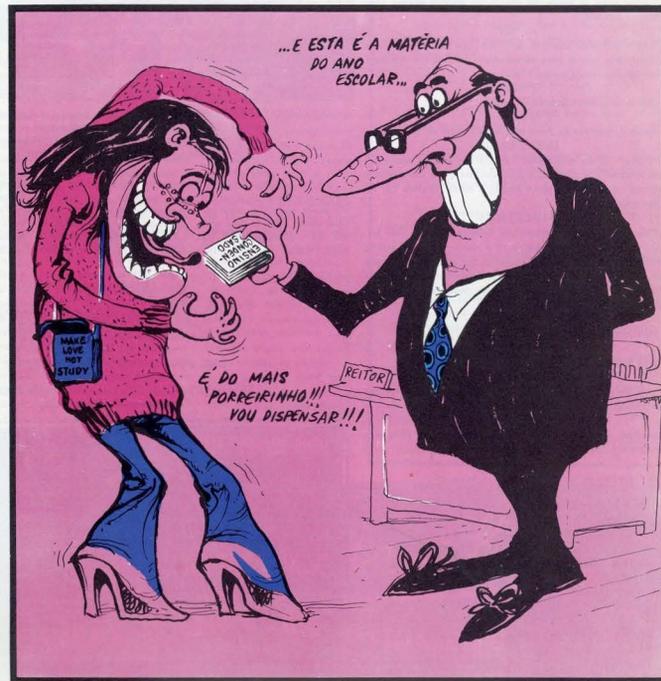
— Sem dúvida alguma, prezado Mestre! Permita-me no entanto lembrar que ultimamente tenho acusado uma acentuada pressão penosa e uma hiper-sensibilidade na região infra-lombar. Certamente provocada por uma possível pressão laboral...

Estão a ver a diferença da terra ser cultivada por analfabetos ou por pessoas cultas?

Assim, aquele erudito diálogo seria, entre camponios à moda da outra senhora, menos assim:

— É Jaquim! É filho dum raio! Vai arrancar as batatas, dianho qu'é mê dia! E óspois, c'os tomates, trás uma machieia de cinoiras, e bota um punhado de bósta na soja!

— É patrão! Olhe qu'é já tô à rasca das cruzes! Merda pr'o raio do trabalho!



# o depoimento

cont. da pág. 5

D. BRIOLANJA

— Calaide-vos, D. Paio. Deixai-me meu real esposo aliviar o capacete, agora que já aliviou a tripa. Em boa verdade, todos precisamos de saber o que se passa... Vós ontem à noite estaveis de boa saúde — isto, claro, considerando que habitualmente tendes andado de viseira caída... — e logo esta manhã...

ALDEGUENDES

— Sim... acordasteis com essa cólica...

EL-REI

— Verdade é, minha filha, verdade é! Mas a minha cólica não é uma dessas cólicas plebeias filhas dum simples feijoado. Trata-se dumha cólica política, como já vos disse...

D. BRIOLANJA

— E vós a dar-lhe e a burra a fugir! Dizeides o que pretendes, ou teremos que ir cada qual para o lugar donde veio?

EL-REI

— Prestes vos direi. Porque também se me demorais muito terei que voltar para a privada...

D. PAIO

— Falai-me, senhor, falai-me. Qual é então a razão política que vos espremeu as tripas?

EL-REI

— Háveis lido os pasquins desta terra?

D. BRIOLANJA

— Bem sabeides que não sou lá muito forte em leituras. Mais me apraz ouvir as novas nos chazes das minhas amigas. Que dizem os pasquins?

EL-REI

— Trágicas novas trazem! Sabeides que novas correram tempos atrás que o meu ex-secretário ameara ir escrever umas crónicas sobre o meu reinado...

D. PAIO

— Que atrevimento! Que descaramento!

EL-REI

— Assim é, meu fiel D. Paio! Mas o mais grave de tudo...

D. BRIOLANJA

— O quê? Ainda mais grave? Então um simples secretário tem a ousadia de dizer ao mundo que vai desvendar segredos íntimos dumha corte que ele serviu, e ainda dizeides que há coisa mais grave?

ALDEGUENDES

— Sim, papá! Isso é inconcebível! Sabe-se lá o que esse homem poderia dizer — aleivosamente é claro — da nossa corte! Sabe-se lá até onde poderá chegar o seu atrevimento, agora que já sabe que esticou o pernil o tribunal do nosso santo ofício! Ah! O que lhe faria o nosso dedicado servidor D. César da Amoreira se o apanhasse!

EL-REI

— Pois sabeide que a tragédia... estoirou!

D. PAIO

— Que dizeides?

EL-REI

— Isso vos digo e nem sei que mais vos diga! Aguentaide um instantinho que estou à rasca da barriga!

D. BRIOLANJA

— Senhor! Aguentaide vós! Esperai-me lá, que por sorte não fareis nos calções! Acabaide o que estáveis a contar!

EL-REI

— Ai, largaide-me, D. Briolanja! Deixai-me ir!

ALDEGUENDES

— Não saireis daqui sem nos contardes o que fez esse vil secretário! Falai-me prestes!

EL-REI

— Ai, que eu não posso mais! Sabeide então que esse meu secretário cumpriu a sua ameaça e fez... e fez... ahhhhh!!!!

D. PAIO

— Senhor!

EL-REI

— Ele fez... o seu depoimento... e eu também já fiz! Ai a minha política! Ao que ela me levou!

D. PAIO

— Foi ele de nós todos o único que se borrou!

PAG. 10

# OS SETE OFÍCIOS

Senhores Accionistas:

Temos hoje o prazer de trazer ao conhecimento de V. Exas. o primeiro relatório referente ao funcionamento da nossa sociedade destinada como sabem a explorar a indústria da manteiga sintética a qual está destinada uma expansão extraordinariamente, já que como se sabe a manteiga é um produto que tem escasseado muito no mundo, e ninguém pode negar a sua sempre crescente curva de consumo.

Desde a manteiga que os alunos sempre deram aos

professores desde os bancos da escola, até ao apetite de todos os animais por ela — há que lembrar o aforismo "manteiga em fofinhos de céu" — e para não falar até noutros usos recentemente descobertos para esse produto e que o novo cinema trouxe ao conhecimento das massas — a manteiga tem um largo futuro à nossa frente.

Este primeiro relatório destina-se especialmente a comunicar aos senhores accionistas a constituição do grupo de trabalho da nossa sociedade, grupo de trabalho que

conta com a valiosa cooperação dumha dezena de prestigiosos nomes de dedicados servidores, que irão, estamos certos, dedicar ao serviço que lhes é pedido o melhor do seu saber, da sua competência e do seu zelo profissional.

É estamos também certos que considerado o prestígio dos diplomados que ornamentam os seus nomes, a nossa sociedade irá certamente prosperar dumha forma inultrável e contribuir para a economia nacional de forma extraordinária.

É a seguinte a constituição do nosso grupo de trabalho:

**Dr. ADALGIZO FAGUNDES (médico anestesiata) — CORRESPONDÊNCIA GERAL E RELACÕES PÚBLICAS.** Foi escolhido para este cargo, por estar profissionalmente habituado a auscultar pessoas, e adormecê-las.

**CORONEL HIPOFAGO SOUSA (Reformado) — CHEFE DE ESCRITÓRIO.** A sua longa vida a comandar homens é garantia suficiente de autoridade sobre as dactilografias que irá orientar profissionalmente e com paternal carinho.

**PROFESSOR XIMENES FLORENCIO (Arqueólogo) — ENCARREGADO DA SECÇÃO DE ARQUIVO.** Os seus trabalhos sobre antigos documentos do Alto Volta, serão certamente muito úteis para dar voltas aos arquivos da sociedade.

**Dr. RUIBARBO FLORES (LICENCIADO EM HISTÓRIA-FILOSÓFICAS) — Director de Produção Fabril.** Sendo evidente a remota origem do fabrico da manteiga e as suas implicações filosóficas na evolução dos povos, acreditamos que a sua cultura seja um valioso elemento para um desenvolvimento da nossa fábrica.

**Dr. F. COSTA (LICENCIADO EM FARMÁCIA) — Encarregado da cantina.** Os seus trabalhos de investigação sobre esteres e amiláceos serão certamente muito úteis para um rigoroso estudo das ementas do pessoal.

**Dr. ALIPÔNIO SILVA (MÉDICO VETERINÁRIO) — Chefe dos serviços de publicidade.** Dado o carácter agressivo e poderoso das modernas técnicas publicitárias, acreditamos que os seus conhecimentos profissionais serão muito úteis para dominar toda e qualquer situação que surja na nossa esfera de acção.

**Sr. CUSTÓDIO COSTA (JORNALISTA) — Caixa e pagador.** Foi escolhido para este cargo, em primeiro lugar porque na sua vida profissional se normalizou pela série de "caixas" que publicou nos jornais. E depois porque pensamos que para pagar a jorna aos operários, o mais indicado seria um jornalista.

Como poderão verificar, senhores accionistas, o futuro da nossa sociedade está em boas mãos. Trata-se dum grupo de individualidades de elite, todas com destínos

diplomados superiores, e que irão trabalhar com todo o entusiasmo, até porque estavam todos desempregados, e na sua procura de empregos se fartaram de dar manteiga a

muita gente, até agora sem ganharem nada com isso.

Propomos por isso um voto de louvor ao vosso conselho de Administração, que se tem farto de trabalhar.

Lisboa, 15 de Novembro de 1974

O Conselho de Administração

**PROF. DR. MALAQUIAS DA MALAQUIAÇÃO**

Doutorado em Tripanisotomia Arcaica por todas as universidades disponíveis no verão do ano passado.

**ENG. CIVIL ARANHÃO CONCUSPISCENTE**

Graduado por Agadir

**ARQUITECTO PAISAGISTICO VINISCENTE PULANTE**

Comendador do Alto Indústria.

PARA GRANDES MALES...

- transito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

**A HONDA**

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 768913





Claro que o cinema tem sido (desde há muitos anos) um dos baluartes da cultura e da incultura. E por isso mesmo muitos dos meus amáveis consulentes me escreveram a pedir que lhes desse um pouco da minha profunda ciência sobre este assunto.

Claro que eu compreendo

No que se refere ao guião, também poucas vezes haverá necessidade de guiar alguém ou alguma coisa: o filme corre por si mesmo, dentro da máquina de filmar, e no local da cena.

As cenas no entanto terão que ser de curta duração, e terão que sair bem logo à pri-

meira, porque senão, as constantes repetições de tomadas de vistas poderão dar origem a gastos excessivos no material, e esses desgastes, como se sabe são muito caros.

Além disso pode dar-se o caso de se chegar em certa altura e ficar tudo esgotado: o filme, o realizador e os actores.

Convém por isso que se faça uma forte propaganda do filme, porque se é verdade que o cinema é uma força, e a publicidade é outra, os novos filmes com as suas cenas fortes terão que ser fortemente desempenhados, fortemente aguentados, e fortemente acompanhados sem um desfalecimento.

O realizador que mesmo só a dar à manivela se poderá sentir realizado, poderá de-



este anseio de súbita instrução.

Considerando o actual papel do cinema, e a sua tremenda projecção (dupla projecção: no ecran e na vida nacional) toda a gente agora quer dedicar-se ao cinema. É claro que o cinema está aberto para todos (especialmente para os maiores de 18 anos).

Os interessados já não precisam de se ralar muito para serem cineastas: se quiserem fazer fitas, nem precisam sequer de arranjar argumento: o argumento para o filme será altamente comercial também não precisa de guarda-roupa; e em vez disso pode quando muito ter um guarda-vestidos. Além da cama, claro. A cama é tão importante num filme actual como os seus ocasionais ocupantes.

meira, porque senão, as constantes repetições de tomadas de vistas poderão dar origem a gastos excessivos no material, e esses desgastes, como se sabe são muito caros.

Além disso pode dar-se o caso de se chegar em certa altura e ficar tudo esgotado: o filme, o realizador e os actores.

Convém por isso que se faça uma forte propaganda do filme, porque se é verdade que o cinema é uma força, e a publicidade é outra, os novos filmes com as suas cenas fortes terão que ser fortemente desempenhados, fortemente aguentados, e fortemente acompanhados sem um desfalecimento.

O realizador que mesmo só a dar à manivela se poderá sentir realizado, poderá de-

pois do seu filme completo escolher-lhe um título e tal formalidade é muito importante para o impacto que ele terá no público. Claro que convirá depois de tudo pronto, o realizador ter preparada uma definição do tema desenvolvido pela sua fita, indicando coisas que são importantes

tais como a sua temática, o conceito de perenidade que se pode facilmente deduzir do contexto inserido nas imagens que são como retalhos arrancados à vida difícil dum pessoa fácil, e a sua necessidade de integração num leque de ambiguidades perenemente detectáveis na evolução estética perenemente ameaçada.

Claro que estas indicações de ordem geral destinam-se aos que tiverem celuloide para fazer a fita, e que disponham dum máquina ainda em bom estado para as necessárias tomadas de posição.

Os outros... basta comprarem com dois meses e meio de antecedência bilhetes para qualquer cinema. Gastam menos dinheiro e também se podem sentir... como é? Realizados.



Para o que havia de dar ao Artur Agostinho! Tanto tempo a ensinar-nos a jogar ao Totobola e apostar numa coisa daquelas...

Avançada, avançada a R.T.P.! Ainda não tivemos, propriamente, a nossa primeira Revolução Cultural e ela já vai, pelo menos, na segunda...

Foi seguramente feito só para chatear certos tipos o novo programa-tipo.

Considero "A Política é para Todos" como um programa de inspiração verdadeiramente cristã. Mais coisa menos coisa, ressuscitou ao terceiro mês.

Pesa-me é algumas rúbricas de peso e de fundo estarem defuntas. Ou será que quem é morto sempre (re)aparece?

Raça ainda e sempre florescente em Portugal: a dos vivos...

Só os burros não vêem que o país europeu com maior número de intelectuais por metro quadrado é sem dúvida o nosso.

Não tenho culpa que você não veja.

O M.R.P.P. fez quatro anos. Para a idade, até o acho com bastante juízo.

Há quem diga que é tempo de proceder à revisão das revistas em que os revisionistas se revêem. Mas importará ter em conta o modo.

Muito, entre nós, se gosta de brincar ao a(n)rcol...

Vai custar a chegar ao termo este início de ano escolar.

Como é grande a força dos hábitos: acabaram os "vigilantes" nas Universidades, mas os alunos continuam a ser atentamente vigiados!... Uns pelos outros.

Muito apropriado o nome do último empreendimento do Paulo Guilherme. Ir ao "Cabaretissimo" fica, de facto, ainda mais caro do que ir ao Cabaret...

Se não se importam, acaba aqui o meu "show".

E. D'ASTIAS

# Leonel

**CABELEIREIRO DE HOMENS**

Rua Gonçalves Crespo N.º 37-B Tel. 561880

MANICURE  
BAR

BOUTIQUE  
PERFUMARIA

# VAMOR NEGRO



Ora na semana passada, contamos aqui um caso que se passou com o nosso amigo Serafim. Lembra-se? Aquele Serafim que tinha estado mais de seis meses desempregado, por motivos diversos, mas principalmente por ter uma "fussa" do tipo lamuriento e fúnebre que afastava todas as pessoas: e que por fim lá conseguiu encontrar um emprego onde estava como peixe na água: o sóbrio, sério e respeitável ofício de cangalheiro.

O Serafim lá conseguiu ir com a patroa fazer umas curtas férias portuguesas ali para os lados das Caldas da Rainha, para a coisa ficar mais baratinha.

Por outro lado desde que tinha começado a trabalhar, levava um tal balanço de entusiasmo que passara a ter como leitura diária da sua preferência a secção de Necrologia de todos os jornais, e quando a via bastante grande, quase lhe luziam os olhos.

Um senhor muito importante tinha morrido, e o jornal lá do sítio anunciava aos quatro ventos em vários sítios, o infausto acontecimento.

O Serafim não perdeu tempo. Deixando a patroa ainda a dormir foi logo a correr para a morada do importante falecido, indicada no jornal.

Quando ia a entrar, o seu olho de cangalheiro profissional descobriu a seu lado um colega de ofício. Gordinho e vermelhusco, o cangalheiro lá da terra, dava voltas ao chapéu rigorosamente negro excepto nas nódoas sortidas que se espalhavam desde a aba até à copa. O Serafim não perdeu tempo:

— O colega já tratou de alguma coisa?

— O homem gaguejou:

— Sabe... eu não... eu parece-me...

— Homem diga lá! O que se passa? — Sabe é que a mula da nossa carreta está a parir... e eu estou muito atrapalhado porque não tenho outra mula...

— Deixe lá. Eu logo calculei que havia qualquer coisa. Vá lá p'ra mula que pariu, que eu trato do assunto...

O Serafim entrou, e foi falar com a viúva:

— Então, minha senhora! Coitado do senhor... Enfim: temos que ter paciência...

— Pois... Que remédio temos nós... O que se há-de fazer?

— Eu acho que o melhor é fazer o enterro...

— Pois, com certeza. Mas aqui nesta terra... uma terra tão falta de recursos.

— Pois, eu sei dar o valor...

— O senhor? Mas o senhor não é de cá! Não o conheço...

— Pois não, mas sei dar o calor ao que é falta de recursos...

— Talvez. Mas eu estou à espera do Jaquim da Esteve, que é quem faz os funerais...

— Ah, ele não pode cá vir. Mandou-me a mim. Foi p'ra mula que pariu!

— Foi p'ra onde?

— Foi a sua mula dele, com licença da senhora, que pariu! E a senhora compreende, uma mula naquele estado não ficava bem num funeral desta importância...

— Ai que desgaça a minha! Eu sempre disse! O meu marido fez sempre tudo sem querer saber de mais nada! Agora até foi morrer numa latura em que não pode ser enterrado! Então o que é que eu vou fazer dele?

— Não se preocupe, minha senhora! Eu trato do funeral!

— O senhor? Mas o senhor não é de cá! O senhor trouxe a mula consigo?

— Não senhor, trouxe só a minha patroa!

— Ah, ela é que puxa a carreta?

— Não tem importância. Se a senhora concordar, o funeral faz-se em Lisboa...

— Ah, eu até gostava mais! Sempre dá outro importância...

— Então podíamos fazer assim, que é para a senhora também não estar a gastar muito dinheiro sem necessidade. O seu marido já está morto?

— Teso? Que disparate! O meu marido tinha uma boa fortuna e muitas propriedades!

— Não é isso! Não é tesos de coroas, é tesos de pernil esticado!

— Ah, está, coitadinho! Lá isso está! Porquê?

— Dá menos trabalho. Sabe, eu vim no meu carro, que é uma fragonete grandinha. A gente já tinha tudo pronto para voltar p'ra Lisboa, a senhora vai à frente comigo e c'oa patroa, e o seu marido vai todo esticado atrás. E daqui a Lisboa é um pulo...

— Então... Isso é que é o funeral que você quer fazer?

— Pois é! Assim que a gente chegar a Lisboa, logo se resolve depois o que se faz com o seu marido. Assim com'assim... ele não se deve importar...

— O senhor... o senhor... vá... vá...

— Vou... aonde? perguntou o Serafim a gaguejar.

— Olhe vá também p'ra mula! Vá p'ra mula que pariu!

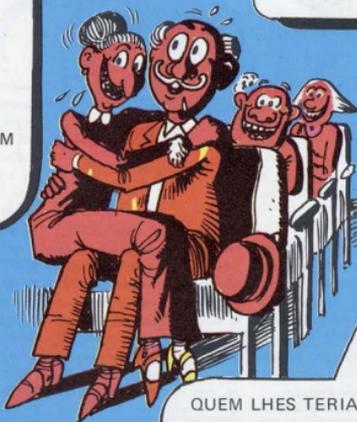
# AS FÉRIAS DO CANGALHEIRO

# O INVENTO DO SEXOLO

INDA HÃO DE NASCER OS SÁBIOS  
QUE DIGAM PORQUE RAZÃO  
NAS CERAM TANTAS CRIANÇAS  
ANTES DESTA GERAÇÃO!



SE NUNCA NINGUÉM FALAVA  
NESSAS COISAS IMORAIS  
COMO É QUE ELES DESCOBRIRAM  
OS ASSUNTOS SEXUAIS?



É UMA VEZ, A MINHA TIA  
DISSE À PRIMA, À MINHA VISTA:  
- FELISMINA: NÃO TE ESQUEÇAS:  
EMPRESTA-ME O MOTORISTA!



QUEM LHES TERIA ENSINADO  
O QUE INDA NINGUÉM SABIA?  
POIS SÓ AGORA É QUE HÁ  
FILMES DE PORNOGRAFIA...

VEJAM LÁ TANTA IGNORÂNCIA  
QUE A GENTE VIVEU SEM NEXO!  
COMO É QUE O MUNDO CRESCER  
SEM TER CINEMA DE SEXO?

MAS AGORA JÁ SABEMOS  
E JÁ NÃO HÁ IMPECILHOS:  
NÃO É DE FRANÇA, ACREDITEM,  
QUE SE MANDAM VIR OS FILHOS!

TERIA A MINHA AVÓZINHA,  
SENHORA DO SEU NARIZ,  
IDO VER COM O MEU AVÓ  
AQUELE TANGO DE PARIS?

QUEM SABE? O MEU BISAVÓ  
O SENHOR GERALDO SOIZA  
TALVEZ TAMBÉM SE INTERESSASSE  
(MALANDROTE!) PELA COISA...



# As Nossas

## AVACAS



Foi no domingo passado que passei, não pela casa da Mariquinhas, mas pela quinta do meu compadre Chico das Vacas, que até verdade verdade nem sei como se chama, nisso do registro propriamente dito do seu nome registrado.

Toda a vida a gente o conheceu por Chico das Vacas — já se sabe porquê — que nunca ninguém perguntou como é que ele se chama.

Bom, eu espero que compreendam que ele se chama o Chico das Vacas, porque tem vacas, daquelas que são mesmo vacas de dar leite e tudo: não é porque aquele lá metido com más companhias.

E como foi no domingo passado que passei lá pela

— Que disparate, lindinha! Então achas-me com cara de vaca?

— Bom isso quem vê caras não vê corações. . .

— Nô! Eu venho de vez em quando aqui falar com ele. É meu compadre, sabe? E como ele andava sempre a queixar-se que o leite não dava nada, e agora o leite aumentou. . .

— Isso é que era bom! Na mesma, meu caro senhor, na mesma!

— Na mesma? Que diz a menina?

— A senhora, se faz o favor. Já vou na segunda barriga!

— Desculpe. Mas então este aumento do preço do lei-

te ou sou afinal quem fornece o leiteinho, que ganhei eu com isso? Continuo na mesma, porque o meu dono ainda ontem se esteve para aí a queixar, dizendo que se lhe pagam uns patacos pelos leites, ainda fica a perder, porque já não tem dinheiro que chegue para a farinha que também aumentou de preço! Ora diga-me lá: isto é vida para uma vaca que spreza?

— Sim, na realidade. . .

— E depois lembre-se que eu não tenho compensação nenhuma! Até aqui o meu dono vinha pessoalmente tirar-me o leite: agora diz que já não está para isso, porque vai pôr-se nessa coisa da mecanização, e já me explicou que

uma volta até ao pasto! — O que é? — Olhe o boato mais perturbador que eu ouvi ainda há pouco tempo, é que depois da ordenha mecânica, essa máquina fria e repelente, também estão já a pensar em coisa pior!

— Pior? O que é?

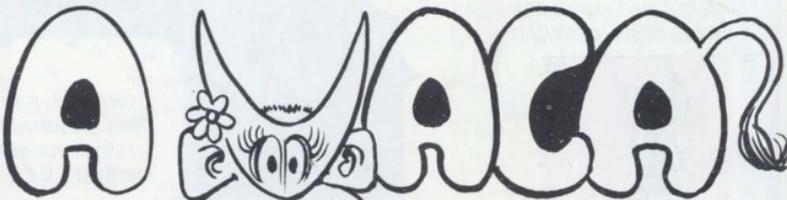
— Com essa mania de automatizar tudo, já ouvi dizer que estão a pensar cá na terra em arranjar a inseminação artificial. . .

— A. . . quê?

— Você para jornalista é bastante ignorante, graças a Deus. Nunca ouviu falar na inseminação artificial?

— Sim, parece-me que. . .

— É isso mesmo! É o fim



quinta dele, quis-lhe ir falar. Na casa disseram-me que ele tinha ido para o curral das vacas, mas quando lá cheguei ele ainda não tinha vindo. Fiquei um bocadinho chateado, e uma das vacas olhou-me de soslaio e disse:

— Muuuuuu!

Eu nunca gostei de me meter na vida de cada um, mas quis-me parecer que a vaca também estava chateada pelo Chico não ter ainda aparecido. E parece que ela tinha boas razões para isso, porque eram já horas da tirada do leite, e o Chico não aparecia.

Olhei para avaca e concordei com ela:

— Pois é, minha linda: também eu estou à espera dele!

— O quê, também vem ao mesmo? — perguntou a vaca fazendo-me olhinhos meigos.

te. . . ? — Isso são desculpas! Eu não sei se o meu dono está melhor ou está pior. Eu é que não melhorei nada! E afinal tinham dito que iam melhorar as nossas condições de vida, que há tantos anos andam pela hora da morte, e que se vê? O Zé paga mais pelo leite: mas o meu dono parece que se não ficou na mesma, pouco melhorou: e eu? Eu

passava a pôr-me uma espécie de chupa-chupas na teta, para me tirar o leite: quer dizer, até me vai recusar aquele bocadinho de prazer que me dava, a acariciar-me antes de me tirar o leite, e depois a mugir-me, que era uma coisa que eu gostava muito. E agora. . .

— É a ordenha mecânica, não é? Mas isso é progresso, minha boa amiga!

— Progresso uma oval! Isso é uma coisa que só interessa a vacas mecânicas! Então o senhor já viu o que é isso, e o caminho que as coisas estão a tomar, se toda a gente vai para essa coisa que chamam a modernização? Perde-se tudo, tudo!

— Deixe lá, talvez se ganhe alguma coisa. . .

— Qual carapuça! Eu até nem quero lembrar-me de tanta coisa que tenho ouvido, quando às vezes ainda vou dar

das nossas ilusões! Até aqui, sempre encontrávamos — pelo menos uma vez por ano — um boizito simpático com quem passávamos algum tempo em amena cavaqueira: e no resto do ano. . . lá tinha o meu patrão a fazer-me companhia e a acarinhar-me de manhã e à tarde. E agora. . .

— Agora com essas ideias de melhorar a economia do país, quem se lixa somos nós: nunca mais vimos o padreiro. . .



# O TELEGRAMA VERDE

Isto da política é uma coisa muito trabalhosa. Com tudo a gente sabe. A gente lê as notícias dos jornais e fica aflito com a quantidade imensa de trabalhos que vão por esse mundo fora, nas grandes assembleias governativas, e muito especialmente nas que se encarregam de ver se as pessoas vivem em paz umas

E agora a propósito da ONU parece que surgiu um tremendíssimo problema para resolverem lá. A guerra de... ou a invasão de... ou a zaragata de... ou o conflito de...?

Não senhor. O que lá chegou foi um telegrama a dizer assim:

Senhor secretário perma-

nat. Quer dizer, Allen. Pissou-se passou-se. Stop. Depois fomos ao armazém buscar um que lá tínhamos (que estava ainda em muito bom estado e acabamos o campeonato com ele. Stop. O campeonato também fez stop, e a gente ganhou. Stop. Fizemos uma festa stop. E tornamos a meter o nosso

devolver esse disco ao supermercado e nem pedimos troco. Stop. Porque a gente precisa é dum treinador especial. Como o tango não deu nada, a gente quis arranjar um samba, e compramos um com musica de Osvaldo e letra do siô Silva. Stop. Infelizmente — veja lá senhor secretário a nossa pouca sorte — aquilo

ruiar a perder é que corre com ele stop. Tamos à rasca, stop. Adiem todas as reuniões e façam esta, stop. Talvez seja boa ideia pedir senhor Kissinger se interesse pelo assunto stop. A multa talvez gostasse dum treinador

Ora vejam lá vocês os trabalhos que os políticos têm que fazer!



com as outras, e se dedicam a fomentar o progresso dos povos.

É um trabalho que eu não queria para mim, acreditem. Chega um, e pede uma coisa. Chega outro e pede outra. E depois todos querem ser servidos ao mesmo tempo, e os desgraçadinhos têm que resolver tudo. ONU ou vestido. De qualquer forma.

nente da ONU

O senhor tem que se decidir a resolver este caso que está muito bicudo. Stop. A gente precisa dum treinador. Stop. Mas tem que ser um treinador especial. Stop. A gente teve cá um que era inglês e que era muito trombudo, e não passavi cartão à malta. Stop. Acabámos por nos chatear todos, e ele...

treinador na gaveta, porque a gente precisa é dum treinador especial, stop. A gente depois foi ao supermercado e comprou um tango argentino, da Estefania, que parecia bonzinho, stop. Mas a gente julgava que era um tango popular e afinal saiu um 45 rotações ordinario e a malta não conseguia dançar com aquela musica. Stop. Tivemos que

não era bossa nova. Stop. A malta assim não consegue dançar e em resultado cá a rapaziada anda a dançar na corda bamba, stop. Agora estamos a ouvir uns fados do Armadinho, mas o que a gente precisa é dum treinador especial, stop. A gente já deixou os classes para uma data deles, ingleses, húngaros, italianos, mas os gajos ainda não se resolveram. Stop. Pedimos urgentíssimamente reunam o conselho de segurança referente aos desportos, e arranjem alguém para a gente, stop. A gente promete aguentar o gajo, mesmo que haja empates. Só se a malta começar a perder — stopstopstop, corrección — se a malta conti-

## OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVIA NOBRE

PROPRIETARIE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição Rua Conde de Redondo n.º 12-2.º - LISBOA Tel. 53 85 85-53 79 49 4 86 68-56 31 58

Impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa

ATENÇÃO LISBOA E ARREDORES: CHEGOU O FAMOSO

## \* CIRCO MARIANO \*

EMPRESA HENRY TONY

INSTALADO NA AV. ALMIRANTE REIS, FRENTE À FONTE LUMINOSA

UM LUXUOSO ESPECTÁCULO!

2 Parelhas de Palhaços. Trepadeiras Voadoras, Porchistas, etc., etc.

Covidades de honra ANITA GUERREIRO

60 ARTISTAS! 10 ATRAÇÕES!



Empresa HENRY TONY

TODAS AS NOITES AS 22 HORAS

QUINTAS E SÁBADOS MATINEES AS 16.30 H.

DOMINGOS 2 MATINEES AS 15 H. E AS 17.30 H.

Nas matinees, as crianças até 6 anos não entram gratuitas.

Milhares de 6 Anos

O ÊXITO CONTINUA! O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ A COMPANHIA!

No Circo Mariano, não chove, há aquecimento e todas as cadeiras são estofadas (As bilheteiras abrem às 17 horas. Dias de Matinée às 11 horas.)

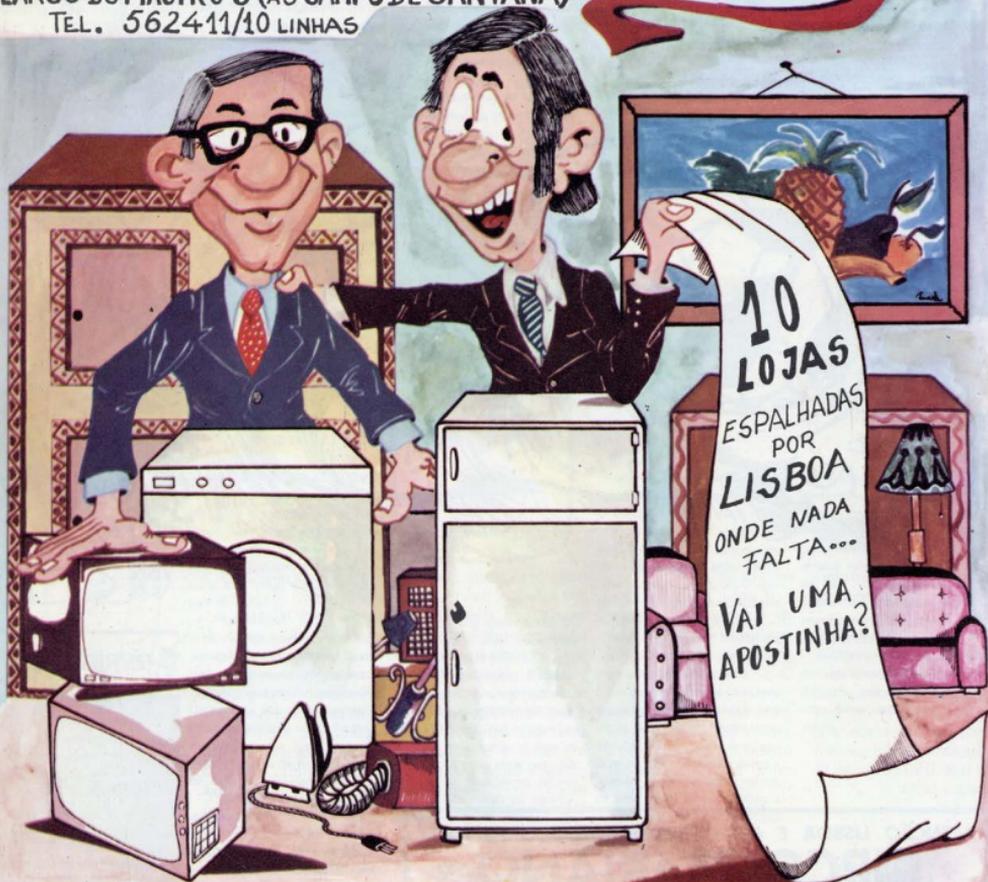
CONJUNTOS MÚSICAIS para todo o país A J

Rua F. Lote 1, R/C-B Olivais Sul - Lisboa 6 Telefone 316354

# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



À MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
"EPEDA" E "DELTALOC"